

10 hospitais e 5 mil médicos devem parar hoje

Até a meia-noite, parte das redes municipal e estadual de saúde vai fazer uma paralisação de advertência por 24 horas

Cerca de 5 mil médicos de dez hospitais estaduais e municipais de São Paulo devem participar de uma paralisação de advertência, durante 24 horas, até a meia-noite de hoje. Esse total representa um terço dos profissionais da Capital e do Interior. A expectativa da adesão é do Sindicato dos Médicos do Estado e se baseia em uma avaliação de seis assembleias, realizadas ontem em São Paulo.

Se a previsão se confirmar, a greve irá engrossar o movimento dos servidores estaduais que tinha, até ontem, a adesão de 35 mil funcionários de nove hospitais da Capital e Grande São Paulo, três em Lins, Santos, e Ribeirão Preto, de acordo com o Sindsaúde.

A entidade, ligada ao Sindicato dos Trabalhadores do Estado, já recebeu a confirmação da adesão dos servidores dos hospitais Regional de Ferraz de Vasconcelos, Regional da Zona Sul e de Vila Petrópolis. O Hospital de Vila Nova Cachoeirinha deve parar amanhã. "Essa greve vai se transformar na maior já feita no setor da saúde", apostou a diretora do Sindsaúde, Lica Mendonça.

Contraproposta — Segundo ela, o secretário da Saúde do Estado, Vicente Amato Neto, lhe disse por telefone, na manhã de ontem, que teme a adesão dos funcionários da Secretaria da Fazenda, o que poderia generalizar o movimento, uma vez que com esse departamento em greve nenhum servidor receberia seus salários.

Lica afirmou ainda que Amato pediu paciência aos grevistas e assegurou que será apresentada uma contraproposta antes da greve geral, marcada para o dia 11. O secretário recusou-se a atender à reportagem do Estado e não confirmou a conversa com a diretora do Sindsaúde.

Assessores disseram que Amato aguarda a divulgação de um índice de reajuste sala-

rial que coloque fim no movimento. Já a Secretaria Municipal de Saúde não deu nenhuma informação.

Após uma passeata, o secretário da Administração e Modernização do Serviço Público, Miguel Tebar, recebeu em seu gabinete os representantes de associações dos trabalhadores do Hospital das Clínicas, parado há 18 dias, do Emilio Ribas e Instituto Adolfo Lutz.

De acordo com o Sindsaúde, o secretário pediu 12 dias para estudar a arrecadação do ICMS e apresentar uma proposta. A assessoria de imprensa da secretaria contesta a informação e garante que haverá novidades até amanhã.

Adesão — Em Ribeirão Preto, a greve dos funcionários do Hospital das Clínicas, parados há quatro dias, ganha hoje a participação dos 300 médicos assistentes. Os 380 residentes decidiram em assembleia, ontem, parar a partir de segunda-feira. Segundo o comando de greve, cerca de 80% dos 3.900 funcionários estão parados.

No Hospital Guilherme Álvaro, em Santos, a greve entrou no quarto dia. Mil pacientes deixam de ser atendidos por dia. No final da tarde os 163 médicos do hospital — entre os 250 que atuam na cidade — votam a participação no movimento.

O Sindsaúde e Sindicato dos Médicos do Estado investiram, juntos, Cr\$ 500 milhões na greve. O dinheiro foi gasto em panfletos, outdoors, carros de som, boletins e chamadas em jornais. Hoje começam a ser espalhados 60 outdoors em todo o Estado, bancados pelo Sindicato dos Médicos em conjunto com a Federação Nacional dos Médicos e Associação Médica Brasileira. O outdoor mostra uma foto de uma paciente em uma maca no chão do corredor de um hospital público, com as palavras: "O responsável é o governo".

Perfil da Saúde

Hospital	Em greve (dias)	Médicos	Funcionários*	Parados**	Atendimento normal	Atendimento após a greve
HC	18	1.237	2.898	70%	1.550 PS	200 PS
Dante Pazzanese	4	129	141	80%	1.000 amb.	0 amb.
Mandaqui	4	300	330	5%***	500 amb. 500 PS	500 amb.*** 400 PS***
CRT Aids	4	57	300	80%	400	70
Regional Osasco	4	308	481	70%	600 PS	42PS
HC Ribeirão	4	300	3.900	65%	—	—
Guilherme Álvaro	4	163	1.100	50%	—	—
E. Ribas	3	200	571	60%	220 amb. 65 PS	0 amb. 60PS
Servidor Público Estadual	3	1.200	3.800	70%	1.600 amb. 400 PS	0 amb. 80PS
Clemente Ferreira	2	18	480	65%	10	2

(*) Inclui todos os servidores, exceto os médicos. Apenas no HC, Emilio Ribas e HC de Ribeirão há adesão dos médicos.

(**) Informações das associações de servidores e sindicatos.

(***) Informações da direção do Hospital do Mandaqui.

As reivindicações

O que os médicos querem

- Salário no valor de três mínimos (Cr\$ 40.800,00 em abril)
- Reajustes mensais pela inflação
- Protocolo assinado pelos governos estadual e municipal e com as medicinas de grupo estipulando salários, normas de atendimento, recursos humanos e materiais necessários

O que os funcionários querem

- 123% de reajuste salarial
- Recomposição salarial de acordo com a inflação
- Piso salarial

O que o governo municipal oferece

- A Secretaria Municipal de Administração estuda um plano de cargos para os médicos (de 6 a 8 faixas salariais), numa média salarial de US\$ 1.000

O que o governo estadual oferece

- A Secretaria Estadual de Administração está fazendo estudos sobre a arrecadação do ICMS e promete apresentar uma contraproposta até amanhã

Fontes: Sindsaúde e Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo